

O ESTANDARTE CHRISTÃO

ORGÃO DA EGREJA PROTESTANTE EPISCOPAL NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Arvore e o estandarte aos povos — Isaías 62:10.

VOL. II.

ASSIGNATURA:
POR ANNO 3\$000

PORTO ALEGRE, NOVEMBRO DE 1894

PUBLICAÇÃO:
UMA VEZ NO FIM DE
CADA MEZ

N. 11.

Expediente

Toda a correspondência deve-se dirigir á caixa do correio n.º 5.

O escriptorio da redacção acha-se no edificio da Escola Americana n.º 387 Rua Voluntarios da Patria.

J. W. Morris
W. C. Brown
A. V. Cabral

REDACTORES REVDOS.

N'esta redacção dão-se todas as informações sobre tratados, e publicações evangelicas. Todas as pessoas que desejarem tomar assignatura d'este jornal dar-se-hão ao encargo de nos remetterem seu endereço que serão immediatamente attendidas.

Os pagamentos poderão ser feitos pelo correio.

Relação das Egrejas

A Capella da Trindade

Rua dos Voluntarios da Patria N. 386
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. James W. Morris.

Junta Parochial:

Gervasio M. de Moraes Sarmiento, The-soureiro e 2.º Guardião; Carlos Hardegger, Registrador; Bruno M. Mareco, 1.º Guardião; João Leirias, Gabriel dos Santos.

A Capella do Bom Pastor

Rua Riachuelo N. 126
PORTO ALEGRE

Pastor: Rev. W. C. Brown.
Diacono: Rev. A. V. Cabral.
Theoureiro: Antonio P. da Silva.

A Capella do Calvario

RIO DOS SINOS

Pastor: Rev. Boaventura de Souza e Oliveira.

Junta Parochial:

Ernesto P. Bastos, Theoureiro; André M. Fraga, 1.º Guardião; João Francisco de Souza, 2.º Guardião; Lucas Machado, Registrador; Adorico F. de Souza, Bernardino A. de Souza.

A Capella do Redemptor

Rua Felix da Cunha Nr. 64

PELOTAS

Pastor: Rev. J. G. Meem.
Diacono: Rev. Antonio M. de Fraga.

Junta Parochial:

Manoel G. de Castro, Theoureiro; Alypio J. dos Santos, 1.º Guardião; Raphael A. dos Santos, 2.º Guardião; Joaquim Fróes, Registrador; Belmiro da Silva.

A Capella do Salvador

Rua 20 de Fevereiro, Esquina Villete
RIO GRANDE

Pastor: Rev. L. L. Kinsolving.
Diacono: Rev. V. Brande.

Junta Parochial:

Rev. V. Brande, Theoureiro; Thomaz d'Oliveira, 1.º Guardião; Antonio Gazzineo, 2.º Guardião; Rodrigo Lobo, Registrador; Angelo Catalan, Victor Pingret, Jacyntho Santa Anna.

Collecta

pelo primeiro Domingo do Advento.

O Deus Todo-Poderoso permite que afastemos de nós as obras das trevas e nos vistamos das armas de luz, n'esta vida mortal, á qual teu Filho Jesus Christo com grande humildade veio visitar-nos; para que no dia extremo, quando elle tor-

nar a vir cheio de toda a sua magestade e gloria a julgar os vivos e os mortos, resuscitemos para a vida immortall, pelo mesmo Jesus Christo que contigo vive e reina, em unidade do Espirito Santo, por seculos dos seculos. Amen.

O Advento

Os quatro domingos precedentes do dia de Natal são denominados os domingos do Advento. E' a estação do anno em que a Igreja recommenda aos fiéis a consideração da grande verdade da vinda do Senhor. Estes domingos são especialmente proprios para este fim. Elles se acham no fim do anno secular, e immediatamente antes do dia do Natal. Assim elles servem bem para apresentar-nos a ultima vinda do Senhor Jesus Christo no fim do mundo, como tambem para fazer-nos pensar em seu primeiro advento como homem, nascido em Belem da Virgem Maria.

A primeira vinda foi em humilhação, a segunda será em gloria e poder. A primeira vez appareceu como desconhecido e desprezado filho do homem, a segunda vez virá nas nuvens dos céus como o Senhor de todos. No primeiro advento elle pede a homenagem e o amor dos homens, no segundo obrigará a todos a dobrar o joelho perante si. Estamos agora no primeiro periodo, porém rapidamente estamos caminhando para o segundo. A nossa relação a Jesus, o homem Salvador, determinará a nossa posição com Jesus, o homem Juiz de todo o mundo. A primeira vinda do Filho do homem faz manifestos todos os que são dignos da sua segunda presença no mundo. Abracemos então o Salvador que já veio, para que sejamos preparados a encontrar com o Juiz que ainda ha de vir. «Nada de condemnação tem os que estão em Jesus Christo.» «O sangue de Jesus Christo seu Filho, nos purifica de todo o peccado.» «Se cremos que Jesus morreu e resuscitou; assim tambem Deus trará com Jesus aquellos que dormiram por elle.»

N'este periodo antes do segundo advento, e o tempo de prova. Os homens são deixados a escolher e rejeitar o Salvador segundo a sua vontade. Ninguém está obrigado de abraçar o evangelho, ou apenas reconhecer a divina pessoa e missão de Jesus Christo. Cada um no theatro desta vida, está manifestando seu caracter e preparando-se para o eterno estado. E assim está claramente revelado aos homens e anjos, quaes oppõem e quaes aceitam os santos conselhos de Deus. O segundo advento fará actual a separação, que de facto existe agora entre os crentes e os descrentes no primeiro. O senhor vem realizar na capacidade de Juiz, os resultados que já tem manifestado na capacidade de Salvador. Passemos de tal maneira pelas vicissitudes d'este mundo que não venhamos a perder as glorias e as felicidades do outro.

Porque na segunda vinda do Senhor no fim do mundo, tudo será mudado. Os seus mais implacaveis inimigos reconhecerão a sua gloria. «Ao Nome de Jesus» se dobrará todo o joelho dos que estão nos céus, na terra e nos infernos e toda a lingua confessará que o Senhor Jesus Christo está na gloria de Deus Pai. «Todos os povos da terra chorarão; e verão ao Filho do Homem que virá sobre as nuvens do céu com grande poder e magestade.» «Porque é necessario que elle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés.» «Tornou-se o sol negro como um sacco de cilício; e a lua se tornou toda com sangue; e as estrellas cahiram do céu sobre a terra. . . e o Céu se recolheu como um livro, que se enrola; e todos os montes e ilhas se moveram dos seus logares; e os reis da terra, e os principes, e os tribunos, e os ricos, e os poderosos, e todo o servo, e livre, se esconderam nas cavernas e entre os penhascos dos montes; e disseram aos

montes e rochedos: Cahi sobre nós e escondei-nos de diante da face do que está assentado no throno, e da ira do Cordeiro; porque chegou o grande dia da ira d'elles; e quem poderá subsistir?»

Ah, irmãos, quem podera subsistir n'aquelle ultimo e terrivel dia? «Bemaventurados aquellos que lavam as suas vestiduras no sangue do Cordeiro.» Estaes vós assim lavados, irmãos? Tendes vossos nomes escriptos no Livro da Vida?

Laboremus!

Há momentos, prezados leitores, em que o homem parece desfallecer sob o jugo dos negros pensamentos que se agitam em seu cerebro.

Ao lembramo-nos porém de Jesus Christo, ao lançarmos um golpe de vista para a vida gloriosa do martyr do Golgotha, revestimo-nos d'uma nova coragem e sentimento-nos com forças para proseguir na obra começada.

Muitas vezes temos idéa d'um meio para cooperar para o progresso do Evangelho. Porém, essa idéa não encontra apoio, não acha a união de outras. E pela falta de união, presados leitores, que a maior parte das vezes mallogram tantos tentamens.

Ao vemos uma grande fabrica, ou um grande estabelecimento industrial, ás vezes um collosco, enchemo-nos de admiração ao contemplarmos uma cousa tão grandiosa, o attestado mais brillante do progresso d'um paiz.

E quereis saber quem erigiu esse grande edificio? Foi a união.

A união de idéas, a união de capitães, enfim a união de pessoas habilitadas para emprehenderem tal tentamen.

E' bem certo o dictado que diz: «A união faz a força.»

Se quereis o progresso do Evangelho, se o desejais sinceramente, uni-vós! Consorciai vossas idéas, vossos esforços e em breve tereis o fructo do vosso trabalho.

A's vezes, quasi que chegamos a desanimar ao vemos essa falta de união, esse caracter intrigante de certas pessoas, que só serve para lançar o proximo n'uma campanha de descreditio.

Ah! vós esqueceis sem duvida as palavras de Jesus Christo: «Amai-vós uns aos outros.»

O apostolo S. Paulo, em suas epistolas, quasi sempre recommendava a paz e a ordem entre todos os irmãos. Necessitamos trabalhar para adiantar o Evangelho, porém unidos n'um só grupo. Unidos para sermos fortes! Conheceis certamente aquella velha narração, d'um ancião que achando-se ás portas da morte, congregou seus tres filhos e apresentando-lhes um feixe de varas lhes disse:

— Qual de vós é capaz de quebrar este feixe de varas assim unidas?

Os moços fizeram todos os esforços para o conseguir, porém em vão.

Então o velho tomando o feixe, o desatou e quebrou vara por vara. Os rapazes, á uma voz disseram ao pai que aquillo não era admiração alguma, e que elles tambem o podiam ter feito.

Ah! meus filhos, exclamou o velho, aqui encerra-se uma grande lição. Antes de exahalar o ultimo suspiro, vos quero ensinar que deveis ser sempre unidos como este feixe de varas.

Vos sirva isto de proveitosa lição e lembrai-vós sempre que «a união faz a força.»

Assim comnosco, prezados leitores. Se fordes unidos, vereis o vosso desideratum convertido na mais brillante realidade, e n'aquelle dia, em que chegardes ao fim do vosso trabalho, porém a um fim glorioso, podereis radiantes de alegria, louvar ao Altissimo, e exclamar: «Finit coronat opus».

Frederico G. Schmidt.

Rio Grande, 1894.

O Credo

CAPITULO IX.

O Oitavo Artigo.

Credo no Espirito Santo.

1. Credo. Tendo confessado a nossa fé em Deus Pai «que creou a nós e a todo o mundo» e em Deus Filho «que nos remiu a nós e a todo o genero humano», passamos a confessar a nossa fé em Deus Espirito Santo «que nos santifica a nós e a todo o povo de Deus». Repetimos aqui a palavra *Credo*, por causa de muitos por-menores relativamente ao Filho e á Sua obra expiatoria, os quaes intervieram.

2. Credo no Espirito Santo, então, é o oitavo artigo do Credo, ou como se acha mais por extenso no Credo niceno, «Credo no Espirito Santo, Senhor e Doador da vida, procedente do Pai e do Filho, o qual com o Pai e o Filho juntamente é adorador e glorificado, o qual fallou pelos Prophetas».

3. O Espirito Santo — uma Pessoa. Por estas palavras professamos nossa crença de que o Espirito Santo não é uma virtude, nem uma dadia, e sim uma Pessoa. E isto se pode provar das Escrip-turas Sagradas. Porque Elle é chamado por nosso bemdito Senhor o Consolador (S. João 14:26); Elle vem aos homens (S. João 16:7); falla com elles (Actos 10:19, 20; 13:2); ordena aos homens que façam cousas por Elle (Actos 13:2, 4), lhes reparte varios dons (I Cor. 13:8-11), intercede por elles (Rom. 8:26), os ama (Rom. 15:36) é entristecido por elles (Efes. 4:30); e estas expressões implicam que Elle é Pessoa.

4. Procedente do Pai e do Filho. Emquanto as Escripuras sempre fallam do Filho de Deus, como gerado do Pai, assim fallam do Espirito Santo como procedente do Pai e do Filho. Elle procede do Pai, porque é chamado o Espirito do Pai (S. Matt. 10:20), enviado pelo Pai (S. João 14:26), dado pelo Pai (S. João 14:16), e expressamente como procedente do Pai (S. João 15:26). Porém procede tambem do Filho, porque Elle é chamado o Espirito de Christo (Rom. 8:9; Gal. 4:6) enviado pelo Filho (S. João 15:26), e como dado pelo Filho (S. João 20:22).

5. E Deus. Mas, ainda que Elle proceda do Pai e do Filho, é de uma substancia, magestade e gloria com Elles, sendo verdadeiro e eterno Deus. Porque as Escripuras dão a Elle os attributos da Divindade. Elle é eterno (Heb. 9:14); omniscente (I Cor. 2:10); omnipotente (Lucas 1:35); foi associado com o Filho no acto da criação (Gen. 1:2); Elle conhece as cousas mais occultas na profundidade de Deus (I Cor. 2:10, 11); o peccado contra Elle é peccado contra Deus (Actos 5:3, 4); e em o Nome d'Elle somos baptizados (S. Matt. 28:19). Portanto no Credo niceno é chamado «Senhor», isto é, «Senhor Deus».

6. Doador da vida. No mesmo Credo Elle é chamado não sómente «Senhor», mas tambem «Doador da vida». Porque lemos que na Creação do mundo o Espirito de Deus movia-se sobre as aguas (Gen. 1:2), do caos constituiu ordem, da morte vida; e outra vez em a nova criação do mundo, quando o Salvador resurgiu triumphante do sepulchro, é dito que foi vivificado pelo Espirito (I Ped. 3:18). Elle tambem é Autor e Doador da vida intellectual. A Elle é attribuida toda a sabedoria e sciencia (Exod. 31:3; I Cor. 12:8); em tempos antigos Elle fallou pelos prophetas, e como foram movidos e inspirados por Elle, assim escreveram (2. Ped. 1:21). No dia de Pentecostes desceu sobre os Apostolos do céu, como do vento que assoprava com impeto (Actos 2:2), para ensinal-os e guial-os em toda a verdade, dando-lhes tanto o dom de diversas linguas, bem como a coragem para

anunciar constantemente com zelo fervoroso o Evangelho a todas as nações, e depois fortaleceu-se e as Igrejas que estabeleceram com seus múltiplos dons de graça — a palavra de sabedoria, a palavra de ciência, a fé, a graça de curar as doenças, a operação de milagres, a profecia, o discernimento dos espíritos, a variedade de línguas, a interpretação das palavras, repartindo a cada um como quer (1. Cor. 12: 6—11).

7. **O Espírito da Santidade.** E não somente é chamado Doador da vida, mas também o Espírito Santo, ou Espírito de santificação (Rom. 1: 4). E visto que sejamos em nós mesmos ímpios e impuros, e sem santidade ninguém verá ao Senhor (Heb. 12: 14). Elle inspira em nós santos desejos, e nos ajuda com bons conselhos; cria em nós as primeiras disposições para a verdade e santidade (Gal. 5: 22—23); nos prevem para que tenhamos uma boa vontade (Rom. 8: 14); nos renova para o arrependimento (Heb. 6: 6); e se não nos opprimos a suas graciosas influências pelo pecado premeditado, nos santifica a nós e a todo o povo de Deus — isto é todos os membros da Igreja de Christo.

8. **O Consolador.** Afinal como nosso Consolador é obra sua fortalecer e consolar-nos em nossas duvidas e dificuldades, trabalhos e affeições, dar-nos alegria e paz em nossa fé, ajudar nossas enfermidades, e, porque não sabemos o que havemos de pedir, como convém, interceder por nós como nosso Advogado (Rom. 8: 26). E visto que Elle sempre esteja prompto a derramar sobre nós e em nós Suas graciosas influências, é nosso dever dar-lhes prompta entrada e bom acolhimento aos nossos corações; escutar attentamente a Sua voz falando connosco pelas nossas consciências; acatular-nos de não extinguir a luz divina que Elle accende em nós (1. Thess. 5: 19), de não resistir-o quando nos incita a pensamentos puros e acções santas, e enristecer a Elle quando quer fazer habitação nos templos de nossas almas (Efes. 4: 30); e pelo constante uso de todos os meios de graça devemos procurar nutrir a sua graciosidade obra em nós afim de que «Elle em todas as cousas dirija e governe os nossos corações».

(Continúa.)

O primeiro Vestido

Tirai depressa o seu primeiro vestido, e vesti-lhe e mettei-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés.
S. Lucas 15: 22.

Tudo o christão conhece a historia do Filho Prodigio, d'aquelle joven insensato que tomou a parte dos bens que lhe tocava e partiu para um paiz distante. Sem reflectir, deu logo a conhecer o uso que queria fazer de suas riquezas. Dissipou-as sem reserva no luxo, nos convites e na dissipação. No auge de seus desejos, certo de que nada o havia de contrariar, livre de toda a reprehensão, dono de empregar como mais lhe agradasse todo o dinheiro que havia tirado de sua herança, não tardou em abusar de sua liberdade. Festins, danças, concertos, a luxuria, jogos de toda a especie, eis o que occupava alternativamente os momentos de sua vida. N'elles passava os dias e as noites e tudo corria á medida de seus desejos. Porém esta vida, por que tanto suspirava, não podia durar muito, como de facto não durou. Dentro em breve lhe faltou o dinheiro, se extinguiu sua fortuna, e com ella se acabaram os prazeres, se separaram os amigos e o Pródigo ficou entregue a suas melancolicas reflexões. E uma carestia que sobreveiu no paiz a que se havia retirado o reduziu a miseria extrema. Achou um unico expediente para poder subsistir. Aggregou-se a um dos cidadãos da tal terra que o mandou a cuidar dos porcos, no esplendor! Sabemos o resultado. Arrependendo-se ao cahir em si. «Aquí morro de pae», disse, levantar-me-hei e irei a meu pae». Executa logo o seu projecto. Nenhuma cousa muda seu designio uma vez formado. Vai directamente a seu pae e lhe faz a confissão de suas culpas e peccado.

Seu pae corre a seu encontro, o abraça, o beija e diz a seus criados: «Tirai o vestido mais precioso e vesti-lho».

Que cousa significa esta ordem? Que o Deus das misericordias tem o desejo ar-

dente de nosso arrependimento. Em favor de um peccador convertido elle põe em movimento o céu e a terra; dá ordens a seus anjos para que cantem hymnos e a seus ministros invisíveis para que tragam o vestido principal da justiça de Jesus Christo para vestir ao homem peccador. Esse vestido magnifico é a roupa branca da obra expiatoria de nosso Salvador (Col. III: 9; Rom. XIII: 14; Gal. III: 27; Ephesios IV: 24).

Abrigados em Jesus Christo somos salvos n'Elle, atramos a um lado nossos farraços e nos cobrimos com a graça e santidade que Elle tão somente nos pode proporcionar. Bemdito Salvador cobre-nos com essa roupa preciosa!

1. E' o melhor vestido que ha para o peccador arrependido por haver custado tanto. Custou o trabalho e os padecimentos que experimentou nosso Senhor durante os annos de sua preciosa enternação. E' uma obra prima que tão somente Jesus ponde executar; os anjos não eram capazes de fazel-a. De dia e de noite, com primor e destreza, o Nazareno tecia a roupa de justiça com a qual nos veste.

2. E' o melhor vestido porque convem a todas as pessoas. No mundo não é assim. Pela differença que ha entre as pessoas se requerem vestidos diferentes. Porém a roupa de justiça feita por Jesus Christo convem ao joven, ao homem robusto, á debil mulher e ao ancião. O rico e o pobre podem levar-a com decore.

3. A excellencia desta roupagem vê-se por ser propria para todas as occasiões. Sempre que vamos ao culto christão queremos por um vestido mais limpo do que levamos em nossos trabalhos diários. A roupa que é propria para uma occasião, não é propria para outra. Porém o primeiro vestido, essa vestidura celestial que se nos offerece em Christo, senta bem em todas as nossas circumstancias e se adapta a toda a classe de trabalho. Podemos usar esse vestido na fabrica, na armazem, na rua e no templo. De facto, uma vez posto nunca se deve tirar. (Ephesios IV, 22-24).

4. A justiça de Jesus Christo é a melhor roupa, porque dura tanto tempo. Os vestidos dos Israelitas duraram os quarenta annos de sua caminhada no deserto, sendo preservados por um milagre; porém hoje em dia nossa roupa se gasta rapidamente. Ponhamos o vestido primeiro que nos offerece Jesus Christo. Este jamais se consume nem se destróe. Sempre conserva sua limpeza e lustre.

5. Recommenda a meus leitores que se vistam d'esta roupagem celestial, porque lhes custa uma somma tão pequena. E' certo que o Nosso Senhor custou muito esta vestidura de nossa salvação. Comprou-a com seu sangue precioso. Custou tanto que o homem mais rico do mundo não pôde compral-a com dinheiro. Apesar d'isso o mais pobre e o mais vil, graças a Deus, podem tê-la gratuita e francamente. E' a vestidura de salvação e dizem as Escripturas Santas «Crê no Senhor Jesus Christo e serás salvo».

6. E' o melhor vestido para o peccador, porque é o mesmo que temos de usar nos céus. Lá não ha outro. (Mattheus 24: 11-13). Ante o throno do Rei do Universo todos temos que levar a vestidura preciosa, fabricada por Jesus e limpa e branquida em seu sangue. Não é possível entrar no reino de Deus se não estamos vestidos com essa roupagem (Apoc. 16: 15). Ponhamos-a agora. Na demora ha perigo. (Isaías LII, 1; Apoc. 7: 14).

(Da Luz, Mexico).

Passamento

O cabo submarino acaba de transmitir-nos a dolorosa noticia do passamento nos Estados Unidos de America, do Rev. O. A. Kinsolving, pae de nosso presado irmão Rev. Lucien Lee Kinsolving, pastor da Capella do Salvador em Rio Grande. O telegramma não adianta pormenores sobre o fallecimento do ditoso ancião que tão bem soube ensinar a seus filhos os caminhos do Senhor, que teve a dita de vêr um d'elles feito Bispo e dous outros como ministros do Santo Evangelho no grão de presbyteros.

Ao nosso irmão Rev. Lucien Lee Kinsolving, bem como á sua Ex.^{ma} Família sirvam de consolação as promessas do Senhor para aquellos que pelejaram a boa peleja e, guardando a fé, foram fiéis.

Para onde vamos?

A sociedade arruina-se.

Tudo se desorganisa, se convulsiona n'um phrenesi, n'uma ardente de cratera.

A sociedade se transforma, agita-se, corrompe-se, ameaçando cahir no lodacal do vicio e do crime.

Ha uma profunda modificação nos costumes, uma accentuada depreciação do caracter humano, que faz receiar um futuro tenebroso prestes a desenrolar-se no grande theatro da vida com o seu côro funebre de males de toda sorte.

Não ha mais crenças, não ha mais Deus, não ha verdade e justiça.

O temor do castigo divino, portanto, no julgamento final, dissipou-se.

Dezem que tudo é materia, que tudo se acaba com a materia e o mundo embriagase no vicio, nos gozos, na luxuria, esquecendo o que não lhe convem lembrar para não crear obices aos desregramentos e miserias em que engolpha-se aprasivelmente.

Deus! Esta palavra que encerra um mundo de harmonias assombra a quem no desvio da vida christã quer abafar a consciencia.

E' preciso a embriaguez do gozo, a obliteração dos bons sentimentos para sopitar os ditames da razão, que se levanta, ainda mesmo no meio de todos os desvairamentos humanos; e é isto o que se ensaia na epoca presente.

Uma sociedade sem religião, sem Deus, é um mundo de feras que reciprocamente se hão de destruir.

E donde nos vêm tantos males que nos affigem, donde nos vêm essa falta de respeito á authority, aos superiores, a pae, ao velho, ao infeliz?

Será, por ventura, do nosso grão de civilização, de adiantamento?

Não certamente.

Tudo isso não é mais que a ausencia de Deus nos nossos labios e nos nossos corações; tudo isso não é mais, que a falta de religião, unico freio possivel para a humanidade que só pôde domar-se pela fé, luz sublime e mysteriosa que guia ao viajor nos desertos aridos da vida.

Todos cahirão sem o conforto da fé; tudo se aniquillará para sempre sem a obediencia aos santos preceitos do christianismo, esta fonte purissima e inexgotavel de bens de ensinamentos assombrosamente bellos, escriptos com o sangue do Crucificado.

Aparelhem-nos, pois, para bater as ondas encapelladas desse oceano de crimes, no qual naufragará o grande navio social. Sem Deus, a paz e o amor são impossiveis.

(Gazeta de Noticias, da Bahia.)

Perolas colhidas.

Os erros circulam entre os homens como as moedas de cobre; as verdades como os dobrões de ouro.

— Temos o usufructo da vida, a propriedade é de Deus.

— Os insignificantes são como os mascarados, audazes por ignorantes.

— A má educação consiste especialmente nos maus exemplos.

— A ambição, para chegar ao poder, toma algumas vezes o caracter asqueroso e desprezível do cynismo.

(Do „Estandarte“.)

Lourdes

O Rev. R. Sailliens de Paris escreve a seguinte narração:

Ha pouco tempo visitei o grande relicario da Virgem de Lourdes. «Esta é uma villa nos Pyrenéos, onde a «Mãe de Deus» na crença popular appareceu a uma joven pastora. Uma cathedra magnifica, custando mais que um millião de dolares, tem sido edificada no logar. A gruta d'onde mana a agua maravilhosa, está adornada de marmore. Todas as evidencias d'uma devoção extravagante e supersticiosa, veem-se ali. No dia em que assisti, mais que doze mil peregrinos chegaram. Vieram de todas as partes da França, por centares de trens de ferro, muitos tinham vindo mais que 100 leguas.

Na estação, moços pertencentes ás familias mais nobres do paiz — duques, condes, barões do mais alto parentesco — assistiram, carregando cadeirinhas e camas de vento. Elles levam os doentes e os corpos dos trens até a gruta, assim ganhando por si indulgencias.

Nunca posso esquecer-me d'aquella multidão confusa — muitos entre elles tendo os signaes da lepra e outras enfermidades revoltantes — homens, mulheres, crianças — *doze mil* d'elles. Chorando, gritando, cantando, guiados pelos sacerdotes, correm a tropel para a gruta, e levantam seus braços perante a estatua dourada! As mulheres abaixam-se e beijam a terra; levantando-se com o pó nos beigos, logo tornam-se a abaixar e beijar a terra. Outros bebem agua da fonte. Vi um pobre paralytico, carregado por quatro sacerdotes até um recesso na rocha e lá submergido na agua fria, enquanto elle gritou á Virgem com tanto zelo e fervor que lembrei-me dos prophetas de Baal.

Meus olhos encheram-se de lagrimas n'esta scena triste. Ali vi milhares de meus patricios deludidos, enganados. Esperei em vão de ouvir da parte de todos aquellos bispos e sacerdotes, uma palavra — sim uma só palavra — de Christo e o perdão dos peccados por Elle! A dôr de meu coração foi quasi insuportavel.

Um joven sacerdote, o qual conheci porque estavam no mesmo hotel — reparou a minha emoção e chegou perto de mim. «Parece que estas commovido», disse elle, «por esta extraordinaria scena.»

«Sou commovido, sim. O que me dóe é que aqui ha tanta fé perdida, — sim illudida. Pensae n'isto. Aqui estão doze mil pessoas que acharam tempo e dinheiro para fazer esta longa viagem em busca d'uma benção temporal a qual elles não receberão, em quanto podiam ter ficado em casa, e a recebido de Deus mesmo, por Jesus Christo, a Vida eterna! Credes vós, perguntei eu d'elle com toda a seriedade, «credes vós em tudo isso aqui?»

O joven sacerdote fixou seus olhos no meu rosto, e por algum tempo guardou o silencio. Depois disse:

«Não, não creio que a Virgem appareceu aqui, nem que será premiada a fé d'este povo simples. Sinto esta deploravel superstição, e ha muitos entre nós que tem os mesmos sentimentos. Creio que este logar é a maior escola da infidelidade em toda a França. Vem gente a este lugar persuadida pelo seu ignorante parochico, cheia de esperanças. Elles, muitas vizes, pedem dinheiro emprestado para fazer a viagem. Põem to'a a sua esperança em um longo das cartas. Oram, cantam, bebem a agua, banham-se n'ella... mas não são curados. Depois perdem-fe, não somente em Lourdes, como tambem em toda a religião. Elles voltam á casa dizendo: «Não ha Deus.» E assim no tempo em que este povo está orando que sejam curado, eu oro que não se tornem atheus».

Assim fallou meu amigo, o joven sacerdote; Disse-lhe eu.

«Porque, então, continuas membro d'uma igreja que pratica taes cousas?»

Pareceu um pouco embaraçado. «Não somos obrigados», disse elle, «a crer que a Virgem appareceu aqui. O bispo desta diocese indagou no assumpto, e achou o que considerou provas satisfactorias do facto. Mas enquanto a Santa Sé não fizer a decisão no ponto, podemos concordar com o bispo ou não como quizermos. Não é materia da fé».

«Como posso respeitar uma igreja que tem assim duas faces? Ella dá aos educados e illustrados liberdade de rejeitar estas vergonhosas superstições, e assim retem homens como Montalembert, Père Gratry e outros em sua communhão. Ao mesmo tempo ella satisfaz as tendencias pagãs d'uma natureza como a de Bernadette Soubirous, a pastora a quem appareceu a Virgem».

«Pois os pobres e ignorantes não são capazes de comprehender a sublimidade do evangelho? em ser ella em alguma maneira materializada?»

«E' verdade isso? Jesus Christo jamais inventou milagres falsos para satisfazer o povo ignorante? favoreceu elle mentiras para adiantar a verdade?»

Meu amigo calou-se e esforcei-me a mostrar-lhe o evangelho em toda a sua simplicidade a verdade. Separamo-nos ambos muito commovidos.

O primeiro Bispo da Igreja Reformada na Hespanha.

Madrid, 23 de Setembro.

O Reverendíssimo Lord Plunket, Arcebispo de Dublin, da Igreja Anglicana, ajudado pelos Bispos de Clogher e Down, da Irlanda, consagrou hoje, o Rev. Snr. Cabrera, como primeiro bispo protestante em Madrid. A cerimonia não foi franca ao publico, porém segundo as noticias, profundamente solemne. O Sacramento da Santa Communhão, foi administrado a 120 crentes hespanhoes. Lord Plunket e seus coadjutores chegaram aqui hontem, e partiram para Irlanda hoje de noite.— *New York Tribune*.

No domingo, o dia 23 de Setembro, o Rev. Snr. Cabrera foi consagrado bispo, pelo arcebispo de Dublin os bispos de Clogher e Down. O governo hespanhol prohibiu um annuncio do serviço, e por conseguinte a cerimonia realizou-se na presença somente dos membros e sympathicos da Igreja Reformada da Hespanha.

O novo bispo foi ha annos eleito bispo pelo Synodo, ou assemblea da Igreja Reformada a qual logo pediu da Igreja Anglicana da Irlanda, que consagrasse este bispo. O Lord Plunket escreve que a igreja irlandeza tem procedida com a maior cautela. Por 15 annos, isto é desde o anno 1879, elle tem feito visitas á Hespanha, e tem tido toda a oportunidade de experimentar e conhecer o character, o zelo e a piedade do Rev. Snr. Cabrera. Diz o arcebispo:

«Durante todos estes annos tenho tido constantes e intimas relações com o Rev. Snr. Cabrera. Tenho viajado milhares de leguas em sua companhia e muitas vezes tenho sido hospedado por semanas na sua casa. Apesar de toda a critica hostil, da qual ás vezes elle tem sido victima, elle tem se conservado irreprehensivel perante o mundo. O bispo de Derry disse sobre elle em nosso ultimo Synodo na Irlanda: O Snr. Cabrera tem sido como uma abella trabalhando n'uma colmeia de vidro, constantemente na vista de gente que com grande gosto acharia culpa n'elle, se a podesse descobrir.» Nem é somente seu character moral e religioso que tem sustentado este exame minucioso, mas tambem a sua inspecção e organização do trabalho durante este periodo de tantas difficuldades tem sido observada com vigilante hostilidade. E' simples justiça dizer que o Snr. Cabrera tem manifestado em uma maneira extraordinaria, as qualidades que devem distinguir a cabeça d'uma grande reforma.

Na occasião da consagração, o bispo de Clogher leu a Epistola, e o bispo de Down, o Evangelho. Depois do Credo Niceno, um breve sermão foi pregado pelo Rev. F. Palomares de San Basilio, Seville; o texto foi S. Matt. 5:14: «Vós sois a luz do mundo. Não pode esconder-se uma cidade, que está situada sobre um monte.» Concluindo o seu sermão, dirigiu umas palavras fervorosas ao bispo eleito. O Senhor Palomares é o pastor mais velho na Igreja Reformada, e muito respeitado de todos. Depois do sermão, os bispos de Clogher e Down apresentaram o novo bispo, e a certidão da eleição do Rev. Snr. Cabrera ao officio de bispo pelo Synodo da Igreja Reformada da Hespanha, foi lida por um dos pastores.

O Rev. Antonio Garcia, ministro ajudante em Madrid, leu a ladainha. Depois o Arcebispo assentou-se na cadeira no presbyterio, e dirigiu ao novo bispo as perguntas do serviço da consagração dos bispos. Estas perguntas foram feitas em inglez e hespanhol, e foram respondidas pelo Rev. J. B. Cabrera em voz alta e distincta.

Depois, o novo bispo foi vestido nos vestimentos proprios a seu officio, e os tres bispos impondo as mãos sobre a sua cabeça, assim consagraram o primeiro bispo reformado da Hespanha. O novo bispo continuou com o serviço da Santa Communhão. Havia 134 communicantes, quasi todos homens. Depois da cerimonia, a scena no quarto de vestir foi tocante. Todos os presbyteros e pastores hespanhoes abraçaram seu primeiro bispo com lagrimas nos olhos e com fervorosas orações por sua longa continuação n'este sagrado officio. Os membros da Junta Parochial apresentaram-se para dar-lhe as suas congratulações. Foi um dia de grande regosio, a

realização d'uma esperança de muitos annos: porque o novo bispo é a deliberada e solemne escolha de toda a Igreja Reformada da Hespanha. — *The Southern Churchman*.

Epistola

de S. Paulo Apostolo aos Philippenses

Philippi, o theatro da afamada batalha (A. D. 42) que decidiu a sorte da republica romana, era uma cidade importante na grande estrada militar, que ligou a cidade de Roma com o Oriente. S. Paulo, acompanhado por S. Lucas e Silas, lá chegou na sua segunda viagem missionaria, e depois de uma demora curta, porém cheia de incidentes (Actos 16:12—40) deixou o nucleo d'uma Igreja, que visitou outra vez na sua viagem de ida e volta de Corinto (Actos 20:1—6).

Os Philippenses eram sempre promptos para supprir as necessidades d'elle (2 Cor. 11:9; Phil. 4:15, 16, 18). A Epistola foi escripta sem duvida quando elle estava prisioneiro em Roma, A. D. 61—64, mas as opiniões differem quanto ao ser ella escripta durante a primeira ou ultima parte de sua encarceração. Não estaremos muito errados em suppor que elle escripta no outunno de A. D. 61. E' pessoal em character e reflecte vivamente os diferentes sentimentos na mente do Apostolo conforme que considera as suas proprias circumstancias ou as da Igreja philippense. Para si era tranquillo — porque viver é Christo e o morrer lucro. Para elles era grato pelas dedivas que lhe mandaram, e os louvou. Elle sentiu a falta de harmonia entre as familias de Evodio e Syntyche. O tom predominante da Epistola é boaiete e alegre. Com justiça se tem notado que a nota principal se acha na palavra muitas vezes repetida «Regosiaje.» Na forma é irregular e sem ordem.

Analyse da Epistola.

I. Introdução.

Saudação, acção de graças e oração (1:1—11).

II. Pessoal.

Narração de suas circumstancias e do progresso do Evangelho em Roma (1:12—20).

III. Doutrinal e exhortativa.

Exhorta união e humildade (1:27—2:4), baseadas sobre a humildade de Christo (2:5—11); exhortação geral (2:12—18).

IV. Pessoal.

Relativamente aos seus planos e aos de Timotheo e Epaphrodite (2:19—30).

V. Exhortativa.

Conclusão principiaida, mas interrompida pela dupla admoestação contra (1) formalismo judaico (3:1—16) e (2) licença antinomica (3:17—21). Exhortação (4:1—9).

VI. Reconhecimento de auxilio recebido (4:10—19). Saudação (4:20—23).

Sanday.

Quem faz vir a chuva?

A pequena Lolota estava parada a janella do gabinete contemplando a chuva que cahia e sempre continuava a cahir na calçada já molhada. Quando ella voltou o rosto para o pai que estava sentado na sua cadeira diante da escrivaninha, dir-se-ia que as suas faces tambem estavam molhadas da chuva e que os seus olhos estavam transbordando de gotas de chuva.

«O papá», disse ella com os labios tremulos, «foi-se todo o meu prazer! Vê só, iamnos todos de carro fazer um pic-nic á margem d'aquella lagoa tão bonita, e agora — agora — temos esta chuva!»

As lagrimas de Lolota cahiam em torrentes e ella atirou-se sobre o sofá e escondeu o rosto nas almofadas.

O seu pai que muito a estimava aproximou-se do sofá, e tomando-a brandamente no collo, e fallou-lhe com bondade acerca de seu vexame, dizendo-lhe que o sentia muito; e depois perguntou:

«Lolota, quem é que faz a chuva?»

«Mas, papá, tu sabes que é Deus. Ninguém mais pôde fazer vir a chuva.»

«Bem, Lolota, porque é que Deus nos envia a chuva? E' para bem ou para mal?»

«Para bem, supponho; mas — mas — se elle não deixasse chover hoje, eu ficaria tão contente.»

«Mas supponhamos que Deus quer que chova hoje, minha filha?» disse o seu papá. «Mas, Deus quer que chovesse hoje, papá?» disse Lolota abrindo os olhos admirada.

«Então eu não direi mais palavra a esse respeito. Tambem quero que chova, só por que Deus sabe o que é melhor. Está, papá, eu nunca tinha pensado a esse respeito antes; porém, me parece que é um peccado o murmurar-se contra o tempo, por máu que seja, visto que é Deus que o ordena, e que elle sempre faz o que é justo. Eu quizera esquecer a minha propria vontade quando Deus manda qualquer cousa». E a menina poz-se de joelhos no collo do seu pai, e pediu a Deus que lhe perdoasse o ter-se queixado do tempo e que lhe ensinasse a amar a sua vontade, quer elle fosse agradável, quer não, por amor de Jesus Christo. Em aquella casa houve alegria durante o resto do dia, não obstante a chuva que continuava a cahir fóra; e melhor do que isso; nunca mais ouviu-se Lolota murmurar contra o tempo.

Elisa e Joãozinho

Elisa era uma menina docil e meiga muito estimada por todos. Joãozinho, pelo contrario era um rapaz que poucas sympathias tinha por causa de seu máu genio. Elle estava sempre fazendo travessuras, exnotando as gallinhas e espantando os gatos dos vizinhos. As crianças todas, com excepção da pequena Elisa, fugiam d'elle, e escondiam os seus brinquedos quando elle apparecia. Porém, não haveria nelle uma fagulha de bondade que apenas carecia de uma mãe carinhosa para mantel-a accessa?

Joãozinho tinha um bemtevi que encontrara um dia quasi morto no chão. Elle o-egruera e como o pobre passarinho não mostrara medo algum de estar em sua mão, elle desistira de sua primeira ideia de matal-o e em vez d'isso cuidou d'elle com todo carinho. Desde então Joãozinho e o bemtevi estavam sempre juntos; elle ensinou-lhe algumas artes e começou a sentir verdadeira amizade á avestiza. Porém acima do bemtevi elle estimava Elisa — a menina era mais para elle do que o mundo inteiro. Ninguém sabia quantas vezes a lembrança dos seus olhos azues o restringia de commetter actos que teriam manchado o seu character.

«Elisa, porque te-dás com aquelle rapaz; não sabes como elle é travesso e máu? eu, no teu lugar, não fallaria com elle», disse-lhe um dia uma amiga quando voltaram junctas do collegio.

«Mas eu estimo-o, e mamã não se importa», respondeu a menina com doçura. «Vou ter com elle agora», acrescentou, «mas, dizemos primeiro qual é o texto que devemos aprender para esta noite.»

A sua companheira abriu a Biblia, que trazia na mão, e leu: «Não se ponha o sol sobre a vossa ira.»

«Sim, é isso», disse Elisa, «obrigada.»

Agora vou procurar o Joãozinho, adeus». Ella deixou a amiga e partiu correndo a procurar o menino. Quando ella chegou á orla de uma matta ouviu um soluço abafado, e um pouco além, deitado debaixo de uma arvore com o rosto occulto nos braços cruzados estava o Joãozinho. Ella correu para junto d'elle e cingiu-lhe o pescoço com o braço macio, elle, porém, voltou a cabeça para que ella não lhe visse o rosto.

«Joãozinho», dizia ella, «Joãozinho, diz-me o que tens; é a Elisa que está aqui.»

«Mataram o meu bemtevi», tornou elle em voz surda. Mas eu hei de ter a minha vingança; não de vêr que —»

Elle parou subitamente e ficou calado; não podia revelar á menina tão pura e innocente a sua ideia má.

«O meu Joãozinho não fará mal algum», disse Elisa meigamente; «o meu Joãozinho será bom por minha causa, não m'o-promette?»

E Joãozinho continuava calado; os passaros voavam alegremente por entre as ramas do arvoredor, e o sol vermelho tinha quasi desaparecido no horizonte.

Subitamente ergueu-se no ar silencioso uma voz doce e infantil.

«Não se ponha o sol sobre a vossa ira», Joãozinho não o queres aprender agora commigo? este é o texto para esta noite.»

E Joãozinho aprendeu-o.

Jesus.

Era esperado, desde principio do mundo, um reparador.

Numerosas nações alvorocadas por esta esperança, fitavam uma estrella, que a tradição apontava no céu da Judéa.

Afirmaram-o Suetonio e Tacito entre os escriptores pagãos. Confirmaram-o Boulanger, Volney e Voltaire, dentre os mais abalizados inimigos da religião revelada.

«Uma antiga e constante tradição, diz o historiador dos Cezares, derramada por todo o oriente annunciava que em determinado tempo devia surgir da Judéa o dominador do mundo.»

«Os romanos, diz Boulanger, posto que muito republicanos, esperavam, no tempo de Cicero, um rei, predito pelas sybillas, como se lê no livro do *Vaticinio*, deste orador philosopho: as calamidades de sua republica deviam dar o signal, e a monarchia universal a consequencia.»

Escreve Voltaire: «Desde remotissimas éras, grassava entre indios e chins o boato de que um sabio viria do occidente. A Europa dizia que o sabio viria do oriente. Todas as nações assentiram á necessidade de um sabio.» Ora, a Judéa está collocada no oriente da Europa e ao occidente da India e China.

«As tradições sagradas e mythologicas dos tempos anteriores á era christá, observa Volney, haviam levado por toda a Asia a esperança em um sublime mediador; o qual devia vir, juiz supremo, salvador futuro, rei, Deus, conquistador e legislador, a inaugurar na terra a idade do ouro, e a redimir os homens do imperio do mal.»

Da officina de um operario de Nazareth sahiu o luminoso espirito, que irradiou no coração dos justos, quaes o velho Simeão do templo. Aos doze annos, um menino, creado na supersticiosa e ignorante Judéa, vae á synagoga, impugna a doutrina da lei velha, e humilha a soberba dos doutores. Os ouvintes, suspensos dos labios duma creança, diziam: «Nenhum homem falou assim! Onde apprendeu estas cousas o filho do carpinteiro?»

E não era como Socrates, Platão e Cicero que respeitaram os desvarios supersticiosos do vulgo. Extremava-se dos philosophos da gentildade, que pregoavam maximas de boa vida, e as abandonaram na pratica. «Si não crêdes em minhas palavras, dizia o justo de Galiléa, crêde ao menos em minhas obras.» Ao que lhe espiavam mel-guerentes a multidão milagrosa de beneficios e abnegação.

«Quem de vós me apontará uma cunha?» Na serenidade de seu rosto lampejavam, intercedentes com as amarguras de homem, os resplendores da divindade. Acariciava as creancinhas com brandura de pae. Fallava aos velhos com respeito e amor de filho. Enxugava lagrimas com as consolações nunca ouvidas da palavra humana. Coava balsamos estranhos ás chagas reconditas da alma. Despertava os pulsos roxos das algemas de tyrannos. Diante do pobre, admoestava a soberba do poderoso. Diante do poderoso, ensinava ao pobre a virtude da humildade. Ia á presença do grande, sem antepor aos exteriores da pobreza a recommendação de sua divina mensagem. Abraçava os fugitivos á lei pharisaica, instrumento de hypocritas, sepulturas branqueadas, cheias de vermes e podridão. Sustentava as multidões famintas com o pão que o Pae multiplicava debaixo de seus olhos supplicantes. Feria com um raio de luz os olhos cerrados em treves desde o nascimento. Levava suas palavras ao coração do surdo para quem a linguagem humana fora um mysterio. Mandava ao paralytico erguer-se com o seu grábato. Chorava sobre o tumulo de Lazaro, e filtrava-lhe no seio vida nova com suas divinas lagrimas. Perdoava a mulher peccadora, que a justiça da terra apedrejara. Curvava-se a lavar os pés dos discipulos que o seguiam vacillantes de fé e coragem.

Este justo, si fosse um homem não teria inimigos. Eram predestinadas as suas inenarraveis amarguras. Ergueram-se homens a injuriar-o. E o sancto da paciencia e do perdão encarou-os com doçura, e falou, quando os viu baixarem-se para o apedrejarem: «Por qual dos meus beneficios quereis apedrejar—esses?»

Não era homem; que as calumnias, os ultrages, as dores, os supplicios não lhe arrancaram um gemido de colera.

Não era homem; que antes do trespassse de Jesus Christo nunca o perdão baixára da cruz sobre os algozes dum innocente.

Socrates morrera com espantosa coragem e animo imperterrito. "Si a vida e morte de Socrates foram de um sabio, a vida e morte de Jesus foram de um Deus", diz Rousseau, o philosopho, a consciencia alvoraçada por um rapto do coração.

C. C. BRANCO.

(Do "Estandarte.")

Uma Viagem

Sahi no dia 10 de Novembro pelo vapor Pedro I, com a destinação ao Rio dos Sinos. Tinha em minha companhia, D. Candeca Fraga e o Sr. Odoico de Souza. Tivemos como companheiros de viagem os amigos Snr. José Luiz Costa e Francisco Pereira, com os quaes conversei com grande prazer sobre assumptos de religião. Chegando a casa do Rev. Boaventura, foi fraternalmente recebido por elle e a sua familia. Depois, ouvindo que a irmã D. Antonia Fraga continuou gravemente enferma, fomos logo a visitá-la. Achei a irmã muito melhor; ainda que o estado d'ella não esteja satisfactoria.

Durante a minha visita, a D. Guilhermina, esposa do Rev. Cabral adoeceu. Sabemos agora que ella está soffrendo de febre typhoide. Tanto por ella como por D. Antonia, pede-se as orações intercessórias de nossos irmãos.

Devido ás doenças entre os irmãos, a assistência no culto de domingo foi muito diminuta. Havia somente 18 irmãos que ajoelharam em torno da Mesa do Senhor para participar dos symbolos da sua cruz e paixão. Soube tambem do thesoureiro, o irmão Ernesto Bastos, que as contribuições tem diminuido sensivelmente de sorte que provavelmente não haja dinheiro para vencer as despesas mensaes. Os irmãos não devem tornar-se frouxos em sustentar os cultos publicos da Igreja. E' parte de nosso testemunho ao Salvador; é um meio importante de instruir-nos na verdade, e uma oportunidade de auxiliar o ministrio em sua árdua tarefa de pregar o evangelho. Em todo o caso, se as circumstancias prohibirem a nossa assistência nos serviços da igreja (ah, tenhamos certeza que são as circumstancias e não o satanaz que nos prohibe!), podmos ao menos mandar a nossa contribuição ao thesoureiro. Assim tomamos parte neste acto de culto — o dar a Deus e a sua santa causa.

Achei, tambem, a escola dominical muito mais pequena. E' dever de todos os irmãos de mandar as crianças a esta escola, e se for possível de animal-a com a sua presença. O irmão Boaventura não pode fazer todo este serviço só, necessita o conselho, a presença, e as orações de todos os irmãos.

Na segunda-feira, o dia 12 de Novembro, os Snrs. Boaventura d'Oliveira, Afonso, Antunes, e eu tomamos o caminho para o Pesqueiro, isto é a casa do irmão Antonio Machado. Ali ha actualmente 13 irmãos da congregação do Calvario do Rio dos Sinos — constando das familias de Snr. Machado e seus filhos. Na noite do dia 12, tinhamos culto familiar na casa do Snr. Machado, estando presentes todos os irmãos. No dia 13 houve conferencia e um baptizado, na sala graciosamente nos emprestada por Snr. Simpliciano.

Houve boa concurrencia, e respeitosa attenção da parte de todos. Tanto o Rev. Boaventura como eu fallamos. Permitta Deus que a semente caia em boa terra. No dia depois celebramos a Santa Comunhão em casa do irmão Antonio Machado, estando presentes 14 commungantes. Annunciamos cultos para todos os mezes, na terça feira depois do segundo domingo. Ha muita esperança que o evangelho seja accito n'aquella vizinhança. Visitamos o Snr. José Gomes de Pereira Bastos, irmão do Snr. Ernesto o qual mostrou-se interessado no trabalho evangelico e prometeu usar sua influencia em favor do mesmo.

Cheio de gratas recordações desta minha primeira visita a Pesqueiro, sahi da casa do irmão Antonio Machado na quarta-feira. A minha demora entre os irmãos, foi para mim, um grande prazer. Elles tem grandes oportunidades para propagar o evangelho, e estou certo que não as perdem.

O Rev. Boaventura tencionava fazer, se for possível, uma outra visita, antes de nossa ida em Dezembro. Irmãos, orae pela igreja em Pesqueiro.

James W. Morris.

Contribuições para o templo em S. Rita do Rio dos Sinos

Quantia já publicada.....	281\$500
Uma anonyma (crente).....	20\$000
Lucas M. M. Sarmento.....	60\$000
Um anonymo (de Porto Alegre).....	40\$000
Premio de 500\$000.....	10\$000
Afonso Antunes da Cunha.....	5\$000
Alzira Bastos da Cunha.....	5\$000
João Baptista da Cunha.....	4\$000
Sabino.....	2\$000
D. Guilhermina Cabral.....	100\$000
Uma crente.....	2\$000
Gervasio de M. Sarmento.....	200\$000
Um anonymo.....	10\$000
Uma crente.....	2\$000
	741\$500
D.º p.ª compra de 11,000 tijolos.....	511\$000
	230\$500
Despesas com tiramento de pedras.....	13\$600
	216\$900

Noticiario

Nosso presado irmão Major José Lopes d'Oliveira passou no dia 24 de Novembro pelo desgosto de perder uma interessante filhinha de poucos mezes de idade. O enterro foi feito segundo o ritual de nossa Igreja. Nossos sinceros pezames aos pais daquella menina.

No dia 16 de Novembro adoeceu gravemente em Rio dos Sinos a esposa de nosso diacono A. V. Cabral. Transportada para Porto Alegre a enferma entrou na convalescencia a 29 do mesmo mez. Rendamos graças a Deus Todo Poderoso pelas suas misericórdias.

Constou aqui o fallecimento, em combate, do Capitão João M. Moraes Sarmento. A confirmar-se a noticia queremos abraçar commovidos nossos irmãos na fé que tinham para com o feriado a fraternidade do sangue.

Consta-nos que haverá em S. Leopoldo, na capella protestante, uma festa commemorativa do terceiro centenario de Gustavo Adolpho. E' provavel que vá nosso diacono A. V. Cabral pregar por occasião da mesma festa.

Os nossos irmãos de S. Sebastião do Cahy e Hamburg-berg têm desejado a pregação do Evangelho em portuguez, mas infelizmente não nos tem sido possível attender a esses lugares. Que os irmãos de lá não se esqueçam porém de nós em suas orações.

O culto em inglez na Capella do Bom Pastor vac animado e prommetedor. E' provavel que hoje alguma interrupção dos mesmos durante o tempo de mais calor.

Crêmos que o verão que vem não será dos mais saudáveis para a nossa Capital, pois os medicos já tem bastante que fazer com febres, diphtheria etc. Aquelles que tem creancinhas que se acatulem.

Consta-nos que nosso diacono A. V. Cabral receberá dentro em breve um novo campo de trabalho ou permutará com algum collega. Que Deus abençoe a decisão da Comissão Permanente que vai ser proferida dentro em breve.

Temos sobre a meza de trabalhos os seguintes jornaes evangelicos: *As Boas Novas*, de Campos; *O Estandarte*, de S. Paulo, *O Mensageiro Christão*, de Porto Alegre, *O Expositor Christão*, de S. Paulo. Gratos pela remessa.

Ha entre nós, como em toda a parte muita gente para quem os defeitos da vida privada não reflectem na vida publica. Não pensam assim os corajosos christãos nos Estados Unidos negando renovação de mandato ao Congresso ao General Breckenridge, o qual tentára e conseguira a ruina de uma moça. Que dirão a isto esses que andam restolhando acervos contra os costumes da grande nação Norte-Americana? Teremos já algum dia dado um exemplo semelhante de reprobção ao crime?

Do Estado da Parahyba escrevem ao nosso collega do «Expositor Christão»:

«O vice-governador deste Estado é viário aqui e consegue tudo o que quer como tal: o cemiterio publico aqui pouco tem com o Estado; a cathedral foi auxiliada ha poucos mezes com 10,000\$000, que foram tirados da renda do Estado para o bispo acabar o seu templo; outra grande somma foi igualmente gasta para fazer certos reparos a Misericórdia, a titulo de melhorar o estado do hospital; as festas, as procissões são acompanhadas pela guarda de honra paga pelo Governo do Estado, que uniu a Igreja romana a este Estado da Parahyba e ainda não satisfeito a sua folha official escreve contra os protestantes!»

— Está de emboras do lar de nosso irmão Rev. J. G. Meem, pastor da Capella do Redemptor, em Pelotas, com o nascimento de uma criança do sexo masculino e que terá o nome John G. Por este acontecimento queremos dirigir ao nosso irmão e a Ex.ª D.ª Elsa K. Meem nossos parabens.

Presente

Pelo distincto cavalheiro Dr. Bennett, foi offerecido ao Rev. W. C. Brown um exemplar do nosso livro do oração Commum, traduzido para a lingua portugueza. Como é sabido dispomos ainda de poucos exemplares d'essa obra o que muito tem prejudicado o nosso serviço.

Summamente gratos nos confessamos pela delicadeza da offerta.

Rev. A. Alexander, D. D., por muitos annos professor da theologia no Seminario de Princeton nos Estados Unidos, escreveu um livro com o titulo «Pensamentos sobre a Experiencia religiosa». A este livro addicionou certos conselhos aos moços, os quaes merecem sua attenção imparcial não só por causa da reconhecida sabedoria do autor, mas tambem por causa do bom senso que os caracteriza. Portanto julgamos a traducção de alguns d'estes conselhos para o portuguez uma obra util e muito recommendamol-os á attenção dos leitores de nosso jornalzinho.

Eis aqui o primeiro conselho:

Resolvi formar as vossas vidas por certos principios determinados e regular vossas acções pelas regras fixas. O homem foi constituido para ser governado pela razão e não por um mero caso fortuito, nem pelo capricho. E' importante, pois, que principiéis cedo a considerar e indagar qual é o proprio curso da conducta humana, e a formar algum plano para as vossas vidas. A falta de tal consideração manifesta-se no procedimento de muitos. Elles são governados pelo impulso do momento, descuidados das consequencias. Não tem nenhum objecto fixo, e não tem adoptado nenhum principio determinado de acção. Vivendo assim por acaso, seria um milagre se sempre procedessem bem. Para seguirdes um caminho direito, é preciso saber o que é, e para adquirirdes este conhecimento tem que divestirdes-vos da inconsideração e reflectir seriamente. Não basta adoptar inconsideradamente as opiniões d'aquelles que rodeiam, porque podem ter um designio prejudicial a vós ou elles mesmos podem ser mal guiados ou enganados. Aquelles que se acham entregues á dissipação ou cahidos em erro, para que não sejam envergonhados por falta de companhia desejam seduzir muitos para as veredas do vicio. Como entes dotados de razão julgae, pois, qual o curso direito e digno que deveis seguir. Use a vossa propria razão independente e imparcialmente, e não vós deixeis ser governados pelo capricho e modo, nem pelas opiniões dos outros.

A Capella da Trindade.

O irmão João Leiriás perdeu no dia 15 de Novembro, seu filho innocente Alvaro. O enterro effectou-se no dia depois, da Capella da Trindade, e o pequeno corpo foi ternamente depositado na sepultura, a encomendação sendo lida pelo Rev. Morris na presença de varios irmãos e ami-

gos. Choramos, mas não como os que não tem esperança. A bemdita promessa da vida eterna consola os paes afflictos.

A Escola Americana fechou suas aulas no dia 7 de Novembro. O principio dos trabalhos de um outro anno, está annunciado para o dia 7 de Janeiro de 1895. O numero dos alumnos é limitado á 60. Instrução será offerecida em allemão, inglez e francez. Esperamos um prospero anno. Premios foram offerecidos este anno aos alumnos Emilio Winter, Mercedes Garibaldi e Agnes Janssen — todos por ter passados bem os exames.

Noticias, recebidas ultimamente do irmão Antonio Balbão, contam-nos que está em Rio de Janeiro — passando bem em saude e feliz em seus negocios.

Os irmãos da igreja, o Snr. José B. da Rocha, e D. Angela Ruiz passaram felizmente os exames preparatorios da Escola Normal.

Rio Grande

A Escola Americana Riograndense, suspenderá seus trabalhos a vinte de Dezembro. Finalizar-se-ha o anno com o numero de 60 alumnos de ambos os sexos. Durante este anno a escola tem funcionado galhardamente devido á boa direcção do Rev. Sr. Vicente Brande.

A Escola Americana Riograndense, apresenta-nos a esperança de um risonho futuro, não só nos ensinos materias como tambem no ensino moral, em que seus alumnos tem aprendido os deveres de bons cidadãos, bons filhos e verdadeiros christãos.

Para esse trabalho tão importante rogo as petições ao Creador, de todos os interessados na causa.

Os principios do estabelecimento estão bem fundados; é necessario agora que seus directores não deixem de coadjuvar com os elementos necessarios para manutenção dos trabalhos.

Durante este anno o Rev. Director tem tido grandes difficuldades em sustentar os trabalhos; devido aos seus esforços e dedicação passou-se o anno.

Oxalá que a convocação em Março do anno proximo futuro não se esqueça de tractar dos meios necessarios para auxilio do progresso de tão importante trabalho.

No dia 21 de Dezembro a dita escola fará um passeio em dous bonds até aos arrabaldes da cidade.

Rio Grande de 94.

A. C. D.

Achando homens

Alguns homens tem jeito para descobrir cousas. Sempre estão descobrindo alguma cousa que nenhum outro tem visto. Tem olhos promptos a ver, e enquanto caminham pelas estradas ou veredas da terra, recolhem muitas cousas preciosas que são imperceptiveis aos outros. Assim, um acha prata, e outro ouro; um homem descobre uma fonte de agua, e outro a de oleo onde ninguém a tinha procurado antes.

Algumas pessoas tem um dom especial de achar homens. Assim Philippe achou Nathanael, e lhe disse: «Vem e vede». E André logo que conheceu a Jesus, achou primeiro a seu irmão Simão, e levou-o a Jesus. Havia pouco que elle podia fazer por Simão, mas Christo podia fazer muito. Não lemos muito de André na Biblia, porém elle achou Simão, cujo nome e cuja fama são conhecidos por todo o mundo. Se André não tivesse achado Simão, talvez este tivesse ficado um pobre pescador pelo mar de Galilea. Mas André achou-o, e levou-o para Jesus, e toda a corrente de sua vida foi mudada.

Ha alguns de vós que não tem talentos para escrever nem para fallar; pode ser que tenhaes jeito para descobrir os que tem estes dons. Barnabé introduziu Paulo, o perseguidor convertido aos timidos e desconfiados discipulos que recearam associar-se com um, cujas mãos foram manchadas com sangue Christão.

Nenhum de nós vive para si, e devemos vigiar para usar bem todas as nossas oportunidades. A criança que brinca perto de vossa porta, pode ser no futuro o pregador, cujas palavras influirão muita gente, e vós hoje podeis ter o grande privilegio de modelar ou guiar o futuro d'aquella criança. Semeae sobre todas as aguas, porque a seu tempo segareis, não desfallecendo.

Typographia de Gundlach & Schultze,